

Medicina

## **Monitoramento da intoxicação de população rural**

Antônia Amanda da Silva César - 9º módulo de Medicina-UFLA- IC voluntária.

Joana Dar'c Santana - mestranda em Ciências da Saúde- UFLA.

Silvana Marcussi - Professora associada- DQI-UFLA

Tatiane Silva de Abreu - Doutora- DQI-UFLA

Alessandra Cristina Pupin Silvério - Professora UNIFENAS

Miriam Monteiro Castro Graciano - Professora associada- Orientadora DSA-UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

O cenário atual demonstra a importância da avaliação da segurança e eficácia dos meios de produção, e, a avaliação da saúde de trabalhadores rurais, que produzem nossos alimentos, precisa ser constantemente avaliada para que se possa propor melhorias no processo. O objetivo do trabalho foi conduzir inquérito soropidemiológico para monitorar a possibilidade de intoxicação de trabalhadores de agricultura familiar, expostos a praguicidas. O estudo foi conduzido com uma amostra intencional de 62 trabalhadores rurais, entre 18 e 65 anos. As variáveis de exposição foram aferidas por meio de questionário para descrição do perfil epidemiológico. As variáveis de desfecho foram aferidas por meio de amostras biológicas empregadas na determinação da atividade colinesterásica e teste do cometa, para avaliação de mutagenicidade em leucócitos, ambos indicadores de intoxicação, por exposição ocupacional, a praguicidas. Detectou-se baixa escolaridade da população, além de contato intenso e prolongado com praguicidas. Detectaram-se reduções na atividade colinesterásica em 32,3% dos voluntários. Para a colinesterase Plasmática (BChP), o valor médio encontrado foi de 2,2 e 3,6 para coletas na entressafra e safra, respectivamente. Sendo que o percentual de participantes com os valores do exame alterados foram de 9,6% e 0%, para safra e entressafra. A AChE apresentou-se alterada em 24,1% dos participantes na entressafra e 24,5% na safra. A BChP é considerada um marcador biológico de exposições recentes, já a AChE é considerada um marcador biológico de efeito a exposições contínuas. Com relação ao teste de Cometa encontrou-se uma média+DP de nucleóides em classe 0 (danos  $\leq 5\%$ ) de 46,9%+7,1, classe 1 (5 a 20%) de 32,0%+7,1 e classe 2 (20 a 40%) de 20,7%+5,9. A partir da classe 2, o grau de fragmentação das moléculas de DNA sugerem a impossibilidade de correção de todos os danos, e conseqüentemente os efeitos genotóxicos caracterizariam mutagênese. Não foram encontrados exames com resultados nas classes de dano 3 e 4. Os trabalhadores rurais não seguem as recomendações quanto ao uso dos EPIs, e muitos não tem informações quanto ao uso correto desses equipamentos. O perfil sócio-econômico e as alterações bioquímicas e genômicas observadas nos voluntários avaliados, destacam a necessidade de maior rigidez nas políticas públicas de regulamentação e fiscalização dos praguicidas, assim como ressaltam a urgente necessidade de programas de orientação e monitoramento destas populações.

Palavras-Chave: agrotóxicos, alteração genômica, saúde do trabalhador.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/1qnVfI4nVz4>